



## AS TRANSGRESSÕES LITERÁRIAS NA LITERATURA MODERNISTA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO.<sup>1</sup>

*Evanildes Lorencena<sup>2</sup>, Gesualda dos Santos Rasia<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Este estudo propõe observar, a partir da Análise do Discurso (com fundação em Pêcheux), como são vistos os “deslizes” gramaticais nos textos literários do período Modernista e de que forma esses se tornam constitutivos (ou não) da língua considerada oficial. Visamos verificar como se deu, dentro da literatura, estes espaços de (re) criação da linguagem, que, na opinião de Oswald de Andrade (in Augustini, 2004), deveria ser desvinculada das normas acadêmicas e ser mais próxima da realidade do falar do brasileiro. Interessa-nos também entender como a AD vê o processo de (re)criação da linguagem através da literatura, e o que o mesmo significa na perspectiva dos estudos propostos por esta vertente teórica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente pesquisa tem como metodologia pesquisas bibliográficas do aporte teórico da AD e análise de textos literários à luz desta teoria. Como objeto de pesquisa elegemos alguns enunciados de textos literários de autores do Movimento Modernista Brasileiro, como forma de verificar as transgressões às normas gramaticais instituídas pela NGB (Norma Gramatical Brasileira) e que se constituíram, ao longo dos tempos, como material de reflexão acerca de uma língua nacional que realmente contemplasse o falar brasileiro. O corpus da pesquisa consta de um conjunto de enunciados designados Sequências Discursivas (SDs), elencadas a partir de um arquivo, que está organizado através de leituras e de recortes de obras do Movimento Modernista Brasileiro. **RESULTADOS:** Nos decorrer dos trabalhos passou-se pelas concepções de língua num contexto mais geral, desde Saussure até Chomsky e chegando à AD para, a partir desta teoria, poder estudar/entender como a língua produz sentidos nos textos literários da época do Modernismo e que relevância estes sentidos tiveram para a constituição da língua considerada oficial e que espaços estas marcas de informalidade tiveram no processo de oficialização da língua. Esta, considerada a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social, é elemento fundamental na demarcação das diferentes posições ocupadas pelos indivíduos socialmente situados, uma vez que por ela se chega à visão de mundo do falante. Saussure, no início do século XX, afirma que a lingüística é constituída por todas as manifestações da linguagem humana, mas faz uma diferenciação importante dentro da própria linguagem. Para ele, a linguagem é constituída de duas partes: a língua (*langue*), considerada essencial, e a fala (*parole*), considerada secundária. Chomsky (1978), em seus estudos, por sua vez, não faz a separação entre linguagem e língua, e a considera como competência/desempenho. Segundo seus estudos, competência lingüística é a porção do conhecimento do sistema lingüístico do falante que lhe permite produzir o conjunto de sentenças de sua língua; e desempenho corresponde ao comportamento lingüístico, que resulta não somente da competência lingüística do falante, mas também de fatores não lingüísticos de ordem variada, como: convenções sociais, crenças, atitudes emocionais do falante em relação ao que diz, pressupostos sobre as atitudes do interlocutor etc. Como nosso objeto de estudo tem a ver com a maneira como os enunciados da literatura produzem sentido, é importante que se traga aqui



algumas posições ocupadas pelos estudiosos da literatura em relação à língua: Proença Filho (2004), em seu livro *A Linguagem Literária*, ao conceituar literatura, concebe-a como um sistema semântico em que se destaca a conotação, e para ele, esta é estreitamente veiculada às diferenças sociais e só existe literatura se existe um povo e o desenvolvimento de uma cultura, ou seja, a literatura é cultural. A literatura cria significantes e funda significados, ainda que se valha da língua como ponto de partida, tem seus próprios meios de expressão, constituindo-se, na visão deste autor, como um desvio mais ou menos acentuado em relação ao código lingüístico. A AD, por sua vez, trabalha estes diferentes campos de conhecimento e elege um novo objeto de análise: o discurso. Ao eleger o discurso como seu objeto, a AD concebe a língua fazendo sentido como trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, que é constitutivo do homem e da sua história. CONCLUSÕES: Saussure, no início de século, pensou a língua enquanto um sistema abstrato, em seus estudos privilegiou a língua, em detrimento da fala. A língua foi pensada enquanto estrutura sistema abstrato, social e coletivo. Chomsky (1978), a considera como competência/desempenho, ou seja, é o conhecimento lingüístico internalizado. Já para a literatura, a língua é pensada enquanto um sistema semântico em que se destaca a conotação e esta é estreitamente veiculada às diferenças sociais. Segundo PROENÇA FILHO (2004), só existe literatura se existe um povo e o desenvolvimento de uma cultura, ou seja, a literatura é cultural. Para essa vertente, a liberdade de criação seria um lugar de adesão, de transformação ou de ruptura em relação à tradição lingüística. Para ele, a literatura se abriria plenamente para a criatividade do artista, que não obedece a nenhuma gramática literária (que não existe), mas obedece essencialmente ao princípio de liberdade. A AD, por sua vez, ao eleger o discurso como seu objeto, procura compreender a língua fazendo sentido como trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, que é constitutivo do homem e da sua história. Em AD não se trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas como língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto membros de uma determinada forma de sociedade (Orlandi, 1999. P.15-16). A AD busca refletir sobre a maneira como a ideologia se manifesta na língua; considera que a linguagem não é transparente, compreende-a não só como uma estrutura, mas, sobretudo, como acontecimento. Desse modo o analista trabalha com a organização na língua para assim constituir a ordem, para dessa forma compreender, no funcionamento discursivo, o modo de constituição dos sujeitos e dos sentidos. Orlandi (1996, p.47) salienta que para Milner (1974) a materialidade da língua é a garantia de se ter o acesso à sua ordem; para Pêcheux, deve-se levar em conta a materialidade da história. Dessa maneira, é através da organização (regra e sistematicidade) que se pode chegar à ordem (funcionamento, falha) da língua e da história (equivoco, interpretação), sem pensarmos a unidade em relação à variedade (organização), mas que há uma relação com a posição do sujeito (descentramento). Orlandi (1996, p. 48) afirma que a ordem significativa é capaz de equivoco, de deslize, de falha, sem perder seu caráter de unidade, de totalidade. Nesse sentido, a ideologia é tida como uma prática significativa, ou seja, ela não é consciente, ela é efeito de relação da língua com o sujeito e a história, para que assim signifique. O objetivo deste trabalho é o de analisar como a identidade literária brasileira foi constituída, para tanto faremos algumas considerações sobre a Formação Discursiva (FD) Modernista. O grande objetivo para o escritor da época do modernismo era um contato comunicativo mais eficaz



com o povo e a instituição de uma linguagem literária essencialmente nacional. O Movimento Modernista Brasileiro “teve caráter de libertação da luta pelo domínio da linguagem, que não pode ser alienada do povo brasileiro”(ORLANDI, 2003). A FD do Movimento Modernista não tem uma fronteira fixa, isto é, não podemos simplesmente partir de um ponto x para estabelecer que tal discurso seja filiado ao Modernismo. Isto se deve ao fato de que as FDs só podem ser delimitadas em seu ponto de início metodologicamente. A análise dos enunciados na pesquisa visa, então, ao entendimento de como a literatura modernista configurou-se enquanto discursivização voltada para a constituição de certo imaginário de nação, e como o mesmo instituiu-se sob o signo do equívoco. Apoio: PIBIC/UNIJUÍ.

<sup>1</sup> Texto referente ao subprojeto de pesquisa de iniciação científica, vinculado ao Projeto de Pesquisa da Professora Doutora Gesualda dos Santos Rasia, intitulado: Abordagem Gramatical: do Sistemico ao Discursivo, desenvolvido no período de dezembro a janeiro de 2007

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Unijuí - PIBIC/UNIJUÍ

<sup>3</sup> Orientadora do Subprojeto de Pesquisa.